

# Transições

Centro Universitário Barão de Mauá

---

<https://doi.org/10.56344/2675-4398.v5n2a2024.5>



## Título

Ética na pesquisa científica: reflexões sobre o plágio

## Autores

Mario Marcos Lopes

Luan Brenner da Costa

## Ano de publicação

2024

## Referência

LOPES, Mario Marcos; COSTA, Luan Brenner. Ética na pesquisa científica: reflexões sobre o plágio. **Transições**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, 2024.

Recebimento: 06/07/2024

Aprovação: 13/11/2024

# ÉTICA NA PESQUISA CIENTÍFICA: REFLEXÕES SOBRE O PLÁGIO

## ETHICS IN SCIENTIFIC RESEARCH: REFLECTIONS ON PLAGIARISM

Mario Marcos Lopes\*  
Luan Brenner da Costa\*\*

**Resumo:** O plágio na pesquisa científica é uma questão ética e legal que demanda atenção e medidas preventivas. Este resumo explora suas diferentes formas, incluindo cópia literal, apropriação de ideias, autoria múltipla não declarada e autoplagiação, destacando suas implicações éticas e legais. O plágio pode ser intencional ou não, mas em ambos os casos compromete a integridade intelectual e os princípios fundamentais da produção do conhecimento. Causas como a pressão por produtividade, falta de orientação adequada e cultura de impunidade facilitam sua ocorrência, enquanto fatores psicossociais, como a ética situacional, podem distorcer a percepção sobre o que constitui plágio. As consequências do plágio são severas, afetando a credibilidade da pesquisa científica, desvalorizando o mérito intelectual e prejudicando a reputação de pesquisadores e instituições. Além disso, implicações legais e sanções, que vão desde a retratação do trabalho até a exclusão do autor da comunidade acadêmica, podem ser aplicadas. Estratégias de prevenção e combate incluem a promoção da ética desde a formação básica, orientação adequada, uso de tecnologias de detecção de plágio e criação de políticas institucionais claras. Uma cultura de integridade e responsabilidade também é essencial para promover a honestidade acadêmica e garantir a credibilidade da pesquisa científica.

**Palavras-chave:** Plágio, pesquisa científica, ética, integridade acadêmica.

---

\* Doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Professor de Educação Básica da Rede Municipal de Ribeirão Preto – SP.

\*\* Especialista em Gestão Pública e Docência no Ensino Superior pela Faculdade de Educação São Luís; Estratégia e Saúde da Família pela Faculdade de Minas; Estética Avançada pela Faculdade Ana Carolina Puga e Gestão Técnica de Projetos pelo Centro Paula Souza.

**Abstract:** Plagiarism in scientific research is an ethical and legal issue that demands attention and preventive measures. This summary explores its different forms, including verbatim copying, idea appropriation, undeclared multiple authorship, and self-plagiarism, highlighting its ethical and legal implications. Plagiarism can be intentional or unintentional, but in both cases it compromises intellectual integrity and the fundamental principles of knowledge production. Causes such as pressure for productivity, lack of adequate guidance and a culture of impunity facilitate its occurrence, while psychosocial factors, such as situational ethics, can distort the perception of what constitutes plagiarism. The consequences of plagiarism are severe, affecting the credibility of scientific research, devaluing intellectual merit and damaging the reputation of researchers and institutions. Furthermore, legal implications and sanctions, ranging from retraction of the work to the exclusion of the author from the academic community, may be applied. Prevention and combat strategies include promoting ethics from basic training, adequate guidance, use of plagiarism detection technologies and creation of clear institutional policies. A culture of integrity and responsibility is also essential to promote academic honesty and ensure the credibility of scientific research.

**Keywords:** Plagiarism, scientific research, ethics, academic integrity, consequences, prevention.

## Introdução

A ética na pesquisa é um tema de extrema relevância no cenário acadêmico contemporâneo. Ela não apenas norteia o comportamento dos pesquisadores, mas também assegura a integridade e a credibilidade do conhecimento produzido. Dentro desse contexto, o plágio surge como uma das principais violações éticas, suscitando reflexões profundas sobre a integridade intelectual e os valores morais inerentes à atividade científica.

A justificativa para abordar essa temática reside na necessidade premente de promover uma cultura de integridade acadêmica e científica. O plágio compromete não apenas a confiança na produção científica, mas também mina os princípios fundamentais que regem a busca pelo conhecimento. É imprescindível, portanto, compreender as raízes e as implicações desse fenômeno, a fim de desenvolver estratégias eficazes de prevenção e combate.

A problemática do plágio transcende as fronteiras acadêmicas e atinge diversas esferas da sociedade. A facilidade de acesso à informação na era digital, aliada à pressão por produtividade e à falta de conscientização, contribui para a disseminação desse comportamento antiético. Diante disso, surge o questionamento sobre como garantir a originalidade e a autenticidade na produção científica, preservando os valores éticos que a sustentam.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica abrangente sobre o tema, analisando as principais concepções, debates e estratégias relacionadas ao plágio na pesquisa. Pretende-se, assim, identificar as causas subjacentes ao fenômeno, bem como suas consequências para o desenvolvimento científico e a comunidade acadêmica. Além disso, busca-se propor diretrizes e recomendações para a promoção da integridade intelectual e a prevenção do plágio, visando fortalecer os valores éticos no âmbito da pesquisa científica.

Por meio dessa investigação, almeja-se contribuir para o aprimoramento das práticas de pesquisa e para a construção de uma cultura de integridade e responsabilidade no meio acadêmico. Ao refletir sobre o plágio e suas ramificações éticas, espera-se fomentar o debate e a conscientização acerca da importância da conduta ética na produção do conhecimento científico.

### **Conceituação e tipos de plágio**

O plágio é uma questão ética que permeia diversas esferas da produção intelectual, sendo especialmente relevante no contexto acadêmico e científico (Beaud, 2014). Sua conceituação abrange uma gama variada de práticas que envolvem a apropriação não autorizada de trabalhos alheios, apresentando-se como uma violação da

integridade intelectual e dos princípios éticos que regem a produção do conhecimento (Bioética; Pithan; Oliveira, 2013). Dentro desse espectro, é possível identificar diferentes tipos de plágio, cada qual com suas características específicas e implicações distintas. Uma das formas mais evidentes de plágio é a cópia literal de trechos de textos, na qual o autor reproduz parte ou a totalidade de um conteúdo sem atribuir a devida autoria. Esse tipo de plágio é facilmente identificável por meio de ferramentas de detecção textual, sendo considerado uma das práticas mais flagrantes de desonestidade acadêmica.

Além da cópia literal, o plágio também pode manifestar-se por meio da apropriação indevida de ideias. Nesse caso, o autor utiliza conceitos, argumentos ou descobertas de outras pessoas sem fazer referência adequada à fonte original, apresentando-os como se fossem de sua autoria (Almeida, 2022). Essa forma de plágio é mais sutil e complexa, exigindo uma análise mais aprofundada para ser identificada. Outro tipo de plágio que merece destaque é a autoria múltipla não declarada, na qual um trabalho é atribuído a um único autor quando, na verdade, foi produzido por várias pessoas (Fazenda, 2016). Essa prática é especialmente comum em trabalhos coletivos, onde a contribuição de cada autor não é devidamente reconhecida.

Por fim, a autoplágiação é uma forma peculiar de plágio na qual um autor utiliza partes de seus próprios trabalhos anteriores sem fazer referência adequada a eles (Marques, 2018). Embora possa parecer inofensiva à primeira vista, essa prática compromete a transparência e a honestidade intelectual do autor, uma vez que não permite ao leitor distinguir entre conteúdo original e conteúdo reaproveitado (Beaud, 2014). É importante ressaltar que o plágio pode ocorrer tanto de forma intencional quanto não intencional (Bioética; Pithan; Oliveira, 2013). No primeiro caso, o autor age deliberadamente com o intuito de enganar e obter vantagens indevidas, enquanto no segundo caso o plágio ocorre

por descuido ou falta de conhecimento sobre as práticas acadêmicas aceitáveis (Veleda; Waltenberg, 2020).

Independentemente da intenção, o plágio possui implicações éticas e legais significativas, podendo resultar em sanções que vão desde a retratação do trabalho até a exclusão do autor da comunidade acadêmica. Assim, compreender as nuances do plágio e suas diversas manifestações é essencial não apenas para evitar essa prática, mas também para promover uma cultura de integridade e responsabilidade na produção do conhecimento científico.

### **Causas e fatores facilitadores do plágio**

As causas e os fatores facilitadores do plágio representam um campo de estudo crucial para a compreensão dessa prática antiética e suas ramificações. Entre os elementos que contribuem para a ocorrência do plágio, destaca-se a pressão por produtividade, um fenômeno cada vez mais presente no ambiente acadêmico e científico contemporâneo (Cantero; Bellón; Crego, 2022). A necessidade de produzir resultados em curtos períodos de tempo pode levar os pesquisadores a recorrer a práticas plagiárias como uma forma de acelerar o processo de escrita e publicação de trabalhos científicos (Beaud, 2014). Além disso, a falta de orientação adequada por parte dos orientadores e instituições também pode contribuir para a incidência do plágio (Almeida, 2022).

A facilidade de acesso à informação na era digital é outro fator que desempenha um papel significativo no aumento dos casos de plágio. Com a internet, os conteúdos acadêmicos e científicos estão disponíveis de forma rápida e amplamente acessível, facilitando a cópia e a reprodução não autorizada de textos e ideias. Além disso, a cultura de impunidade que muitas vezes permeia o ambiente acadêmico pode contribuir para a perpetuação do plágio. Quando os infratores não são devidamente responsabilizados por suas ações, isso cria um ambiente

propício para a repetição desses comportamentos antiéticos (Casarin; Casarin, 2012).

Questões psicossociais também desempenham um papel importante na propagação do plágio. A ética situacional, por exemplo, refere-se à tendência das pessoas de justificar comportamentos antiéticos com base em circunstâncias específicas (Marques, 2020). No contexto acadêmico, isso pode levar os estudantes e pesquisadores a considerar o plágio como aceitável em determinadas situações, como quando estão sob pressão para cumprir prazos apertados ou quando percebem que todos ao seu redor estão envolvidos em práticas semelhantes. Além disso, a percepção distorcida sobre o que constitui plágio pode contribuir para a sua ocorrência. Muitas vezes, os indivíduos podem não ter uma compreensão clara dos limites entre a citação adequada e o plágio, o que pode levá-los a cometer infrações sem perceber (Marques, 2018).

As causas e os fatores facilitadores do plágio são diversos e complexos, envolvendo desde questões estruturais, como a pressão por produtividade e a falta de orientação adequada, até aspectos psicossociais, como a ética situacional e a percepção distorcida sobre o que constitui plágio. Para combater eficazmente essa prática, é fundamental abordar esses fatores de forma holística, implementando medidas educativas, políticas institucionais e mudanças culturais que promovam uma maior conscientização sobre a importância da integridade acadêmica e científica.

Além das causas e fatores facilitadores mencionados, outros elementos podem contribuir para a ocorrência do plágio. Entre eles, destaca-se a falta de incentivo à criatividade e à originalidade na produção científica e acadêmica. Em muitos casos, os pesquisadores são valorizados apenas pela quantidade de publicações ou pelo impacto

dos periódicos em que são publicados, o que pode levar à adoção de práticas plagiárias como uma forma de alcançar esses objetivos.

A falta de punição efetiva também é um fator que pode encorajar a prática do plágio. Quando os infratores são identificados, mas não sofrem consequências significativas por seus atos, isso pode transmitir a mensagem de que o plágio não é levado a sério, incentivando outros a seguir o mesmo caminho (Casarin; Casarin, 2012). Da mesma forma, a ausência de políticas claras e consistentes para lidar com casos de plágio pode contribuir para a perpetuação dessa prática, deixando os pesquisadores sem orientação sobre o que é considerado aceitável e o que não é.

Outro aspecto relevante é a competição acirrada no meio acadêmico e científico, que pode criar um ambiente propício ao plágio. A busca por reconhecimento, financiamento e oportunidades de carreira pode levar alguns indivíduos a recorrer a práticas antiéticas em busca de vantagens competitivas (Bioética; Pithan; Oliveira, 2013). Além disso, a falta de uma cultura de integridade e responsabilidade pode tornar o plágio mais aceitável ou menos condenável dentro das comunidades acadêmicas e científicas (Almeida, 2022).

Diante desses desafios, é fundamental implementar medidas abrangentes e multidisciplinares para prevenir e combater o plágio. Isso inclui a promoção de uma cultura de integridade desde os estágios iniciais da formação acadêmica, o desenvolvimento de políticas institucionais claras e a aplicação consistente de sanções para os casos de plágio comprovado. Além disso, é importante investir em educação e conscientização sobre as práticas éticas na pesquisa e na escrita acadêmica, capacitando os pesquisadores a reconhecer e evitar o plágio em todas as suas formas.



## **Consequências do plágio na pesquisa científica e na integridade acadêmica**

O plágio na pesquisa científica não apenas compromete a integridade acadêmica, mas também tem consequências significativas para a credibilidade da produção científica como um todo. Quando um trabalho é descoberto como plagiado, isso mina a confiança na pesquisa e na comunidade acadêmica como um todo (Bioética; Pithan; Oliveira, 2013).

Além disso, o plágio desvaloriza o mérito intelectual dos pesquisadores e autores que investiram tempo, esforço e criatividade em suas contribuições originais. A produção científica é reconhecida e recompensada com base na originalidade e no impacto das ideias apresentadas, e o plágio subverte esse sistema ao permitir que indivíduos se apropriem indevidamente do trabalho alheio para obter reconhecimento e prestígio.

As consequências do plágio vão além do impacto na credibilidade da pesquisa científica, afetando também a reputação dos pesquisadores e instituições envolvidas. Quando um pesquisador é pego plagiando, isso pode manchar sua reputação profissional e prejudicar suas oportunidades futuras de financiamento, emprego e colaboração (Almeida, 2022). Da mesma forma, as instituições acadêmicas e científicas podem sofrer danos à sua reputação e credibilidade se forem associadas a casos de plágio, o que pode afetar sua capacidade de atrair financiamento, alunos e colaboradores (Marques, 2018).

Além das implicações éticas e reputacionais, o plágio também pode ter consequências legais para os infratores. Dependendo da gravidade do plágio e das políticas institucionais e legais em vigor, os pesquisadores podem enfrentar sanções que vão desde a retratação do trabalho até a exclusão da comunidade acadêmica (Cantero; Bellón;

Crego, 2022). Em casos extremos, o plágio pode até resultar em processos judiciais por violação de direitos autorais ou por fraude acadêmica (Fazenda, 2016).

É importante ressaltar que as consequências do plágio não se limitam apenas aos infratores individuais, mas também têm um impacto mais amplo na integridade e na confiabilidade da pesquisa científica como um todo. Cada caso de plágio mina a credibilidade do processo de revisão por pares e compromete a confiança do público na ciência como um motor de progresso e conhecimento. Portanto, prevenir e combater o plágio não é apenas uma questão de ética individual, mas também uma responsabilidade coletiva para proteger a integridade e a reputação da pesquisa científica e acadêmica.

### **Estratégias de prevenção e combate ao plágio**

Para prevenir e combater eficazmente o plágio na pesquisa científica, é essencial adotar uma abordagem multifacetada que combine estratégias educacionais, tecnológicas e institucionais. Uma das principais medidas educacionais consiste na promoção da ética acadêmica desde os estágios iniciais da formação básica. Isso pode ser feito por meio da inclusão de discussões sobre integridade acadêmica e práticas éticas de pesquisa nos currículos escolares, sensibilizando os alunos para a importância do respeito à autoria e à originalidade no ambiente acadêmico e científico.

Além disso, é fundamental oferecer orientação e suporte adequados aos pesquisadores em todas as etapas do processo de pesquisa e redação acadêmica. Isso inclui a disponibilização de recursos e treinamentos sobre como citar corretamente as fontes, evitar o plágio e conduzir uma pesquisa ética e responsável. Os orientadores e professores desempenham um papel crucial nesse sentido, fornecendo

orientação individualizada e feedback construtivo aos seus orientandos e alunos.

Outra estratégia importante é o uso de tecnologias de detecção de plágio, como os softwares de análise textual. Essas ferramentas automatizadas são capazes de identificar similaridades entre o texto submetido e uma vasta base de dados de conteúdo previamente publicado, ajudando a detectar casos de plágio de forma rápida e eficiente. No entanto, é importante ressaltar que esses softwares devem ser utilizados como uma ferramenta complementar, não substituindo a avaliação humana e a análise crítica dos trabalhos.

Além das medidas educacionais e tecnológicas, é crucial promover uma cultura de integridade e responsabilidade no ambiente acadêmico e científico (Marques, 2018). Isso inclui a criação de políticas institucionais claras e transparentes sobre o plágio e outras formas de má conduta acadêmica, bem como a aplicação consistente de sanções para os casos comprovados. As instituições também podem incentivar a honestidade acadêmica por meio de programas de reconhecimento e recompensa para os pesquisadores que demonstram conduta ética em sua prática de pesquisa.

A transparência é outro elemento-chave na prevenção do plágio e na promoção da integridade acadêmica (Fazenda, 2016). Isso inclui a divulgação aberta de informações sobre as fontes utilizadas em um trabalho, permitindo que outros pesquisadores verifiquem a originalidade e a autenticidade do conteúdo apresentado. Além disso, a transparência também se relaciona com a divulgação de potenciais conflitos de interesse e financiamento, garantindo a credibilidade e a imparcialidade da pesquisa.

Em resumo, prevenir e combater o plágio na pesquisa científica requer uma abordagem abrangente e colaborativa que envolve educadores, pesquisadores, instituições e tecnologias. Ao promover a

ética acadêmica desde os estágios iniciais da formação, utilizar ferramentas tecnológicas para detectar o plágio, implementar políticas institucionais claras e transparentes e incentivar uma cultura de integridade e responsabilidade, é possível proteger a integridade e a credibilidade da pesquisa científica e acadêmica. Essas medidas são essenciais para preservar a confiança do público na ciência e garantir que o conhecimento produzido seja genuíno, confiável e digno de crédito.

### **Considerações Finais**

Em síntese, a questão do plágio na pesquisa científica é complexa e multifacetada, exigindo uma abordagem abrangente e colaborativa para prevenção e combate. Ao longo deste trabalho, exploramos as diferentes formas de plágio, suas causas, consequências e estratégias de prevenção, destacando a importância crucial da integridade acadêmica e da ética na produção do conhecimento científico.

Ficou claro que o plágio não é apenas uma violação ética, mas também uma ameaça à credibilidade e à confiabilidade da pesquisa científica. Quando um trabalho é plagiado, isso mina a confiança na integridade do processo científico e compromete a reputação dos pesquisadores e instituições envolvidas. Além disso, o plágio desvaloriza o mérito intelectual dos autores originais e distorce a equidade e a justiça no reconhecimento do trabalho acadêmico.

Diante desse cenário, é essencial adotar uma abordagem proativa e preventiva para lidar com o plágio. Isso inclui a promoção da ética acadêmica desde os estágios iniciais da formação, o fornecimento de orientação e suporte adequados aos pesquisadores, o uso de tecnologias de detecção de plágio e a implementação de políticas institucionais claras e transparentes.

Além disso, é fundamental promover uma cultura de integridade e responsabilidade no ambiente acadêmico e científico, incentivando a honestidade acadêmica e reconhecendo e recompensando os pesquisadores que demonstram conduta ética em sua prática de pesquisa. Somente por meio de uma abordagem colaborativa e comprometida podemos proteger a integridade e a credibilidade da pesquisa científica e garantir que o conhecimento produzido seja genuíno, confiável e digno de crédito.

### Referências

ALMEIDA, Renan Moritz Varnier Rodrigues. **Elementos da escrita científica para o pesquisador iniciante**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2022.

BEAUD, Michel. **A arte da tese**: como elaborar trabalhos de pós-graduação, mestrado e doutorado. Tradução Glória de Carvalho Lins. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014.

BIOÉTICA, Instituto; PITHAN, Livia Haygert; OLIVEIRA, Alice Pacheco. Ética e integridade na pesquisa: o plágio nas publicações científicas. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, v. 57, n. 3, p. 240-245, jul/set. 2013. Disponível em:

[https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/13014/2/Etica\\_e\\_integridade\\_na\\_pesquisa\\_o\\_plagio\\_nas\\_publicacoes\\_cientificas.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/13014/2/Etica_e_integridade_na_pesquisa_o_plagio_nas_publicacoes_cientificas.pdf).

Acesso em: 03 jul. 2024.

CANTERO, Jesús Miguel Munõz; BELLÓN, Eva M.ª Espiñeira; CREGO, María Cristina Pérez. Conceptualización del plagio académico desde la percepción de distintos agentes de la educación superior. **Revista Innovaciones Educativas, Universidad Estatal a Distancia**, San José, Costa Rica, v. 24, número especial, octubre, 2022. Disponível em: [https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2215-41322022000300005](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2215-41322022000300005). Acesso em: 03 jul. 2024.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica**: da teoria à prática. Curitiba: InterSaberes, 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas/SP: Papirus, 2016.

MARQUES, Fabrício. A sombra das revistas predatórias no Brasil. **Revista Pesquisa FAPESP**, São Paulo, v. 270, set., 2018. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/a-sombra-das-revistas-predatorias-no-brasil/>. Acesso em: 03 jul. 2024.

MARQUES, Fabrício. Limites para a reciclagem de texto. **Revista Pesquisa FAPESP**, São Paulo, ed. 294, ago., 2020. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/limites-para-a-reciclagem-de-textos/>. Acesso em: 03 jul. 2024.